

A PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM PSORÍASE

PERCEPTION OF THE QUALITY OF LIFE OF THE PATIENT WITH PSORIASIS

Sophia de Santana Barbosa¹
Lélia Vanessa de Carvalho Luz¹
Ana Paula Farias²

¹ Acadêmica do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos
² Dermatologista e Docente – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (Orientador)

RESUMO: **INTRODUÇÃO:** A psoríase é uma dermatose crônica inflamatória não contagiosa de prevalência importante no Brasil e no mundo. Contudo, a doença não restringe seus prejuízos apenas a pele do portador podendo se associar a doenças sistêmicas que podem gerar consequências na qualidade de vida. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura. A coleta de dados se deu de forma exploratória e explicativa, e foram definidas 21 publicações para serem utilizadas neste estudo, segundo os critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos encontrados afirmam em sua maioria que psoríase não pode ser descrita como apenas uma doença que causa sintomas físicos desconfortáveis, e debilitantes. Ela também causa um alto número de comprometimentos psicológicos, sendo de grande importância a avaliação dos impactos causados na qualidade de vida dos pacientes. Dessa forma, foram desenvolvidos instrumentos com o objetivo de avaliar a qualidade de vida na dermatologia como o Pasi e o DLQI. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Devido a etiologia da psoríase e a sua associação a fatores genéticos, ambientais e imunológicos, de piora como, a obesidade, doenças autoimunes, estresse e depressão, se conclui que os prejuízos da psoríase não se limitam à aparência e geram consequências na qualidade de vida do doente afetando a saúde física, as relações sociais e pessoais, além da vida profissional.

Palavras-chave: Dermatologia. Psoríase. Qualidade de vida.

ABSTRACT: **INTRODUCTION:** Psoriasis is a chronic non-contagious inflammatory dermatosis of major prevalence in Brazil and worldwide. However, the disease does not restrict its damage only to the wearer's skin and may be associated with systemic diseases that can have consequences on quality of life. **METHODOLOGY:** This is a systematic literature review. Data collection took place in an exploratory and explanatory way, and 21 publications were defined to be used in this study, according to the inclusion and exclusion criteria. **RESULTS AND DISCUSSION:** Most of the articles found state that psoriasis cannot be described as just a disease that causes uncomfortable and debilitating physical symptoms. It also causes a high number of

psychological impairments, being of great importance the evaluation of the impacts caused on the patients' quality of life. Thus, instruments were developed in order to assess the quality of life in dermatology such as Pasi and DLQI. FINAL CONSIDERATIONS: Due to the etiology of psoriasis and its association with genetic, environmental and immunological factors, such as obesity, autoimmune diseases, stress and depression, it is concluded that the damage caused by psoriasis is not limited to appearance and has consequences for patient's quality of life affecting physical health, social and personal relationships, as well as professional life.

Keywords: Dermatology. Psoriasis. Quality of life.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), o conceito de qualidade de vida se baseia no entendimento da relação pessoal da vida de cada pessoa em diversos contextos e sistemas de valores tendo em vista os seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. As doenças dermatológicas em sua maioria não expressam risco de vida, porém, por conta do estigma social, aquelas patologias que apresentam lesões aparentes, especialmente a psoríase, geram um enorme impacto no cotidiano, nas relações interpessoais e no emocional dos pacientes afetando negativamente a qualidade de vida (INÁCIO, et al., 2020)

A psoríase é uma doença de base genética e caráter inflamatório que afeta cerca de 2-3% da população mundial, sendo considerada relativamente comum. A patogênese se desenvolve a partir de uma ativação inadequada do sistema imunológico que desperta uma hiper proliferação desordenada e disfuncional das células da epiderme, os queratinócitos. Por conseguinte, surgem lesões avermelhas e descamativas em placas, acompanhadas por prurido em toda superfície corporal, principalmente em regiões de dobra, couro cabeludo, tronco e unhas. É uma doença sem cura e não infectocontagiosa. No entanto, por conta da exposição das lesões pode gerar sentimentos de aversão que afetam a autoestima do acometido (JESUS, et al., 2016).

Por ser de origem crônica, o aparecimento das lesões é recorrente e influencia diretamente nos aspectos emocionais que podem evoluir para quadros como depressão e suicídio. Diante do diagnóstico é perceptível a presença de muitas mudanças comportamentais como, o aumento da ansiedade e o retraimento. Portanto, evidencia-se que o psoriático se sente rejeitado, discriminado e excluído, sendo assim a psoríase é avaliada como uma das doenças dermatológicas que mais afetam o bem-estar psicológico (SILVA; FARO, 2019).

Durante o tratamento, é necessário o acompanhamento de uma equipe multiprofissional que utilize terapia medicamentosa e intervenção psicoterápica focada no cognitivo-comportamental. Tendo em vista que, o aparecimento das lesões tem relação direta com os níveis de stress do paciente e conseqüentemente na qualidade de vida do mesmo (JESUS et al., 2016). Em suma, através do presente artigo será mostrado como a qualidade de vida é afetada diante do diagnóstico com uma análise de revisão literária e epidemiológica de estudos envolvendo DLQI (Índice de Qualidade de Vida em Dermatologia) e PASI (*The Psoriasis Area Severity Index*).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, a partir de um levantamento bibliográfico de referências teóricas já analisadas e publicadas por via eletrônica. As principais fontes de pesquisa foram artigos, livros e protocolos encontrados nas bases de dados: PubMed, Scielo, Google Acadêmico e MedLine datados entre os anos de 2015 a 2021 em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Os descritores em saúde utilizados: Psoríase; Qualidade de Vida.

Foram encontrados 15 artigos e adotou-se como critério de inclusão os artigos e referenciais que apresentam resultados que explanam a influência da psoríase na qualidade de vida do paciente publicados nos últimos 6 anos em português, inglês e espanhol. E como critério de exclusão, os artigos com mais de 10 anos de publicação. Com base nisso, foram selecionados 10 artigos para compor a fonte de dados, todos os textos escolhidos estão disponíveis em formato digital.

A coleta de dados se deu de forma exploratória e explicativa através de uma leitura sistemática buscando informações de forma direta e analisando criticamente o conteúdo abordado nas fontes afim de encontrar respostas para a problematização que envolve o tema.

3 RESULTADOS

Durante a busca, foram definidas 21 publicações para serem utilizadas neste estudo. Foram encontrados 24 artigos, contudo 3 foram eliminados por não se enquadrarem nos critérios avaliados para a pesquisa. O quadro 1 demonstra todas as

publicações selecionadas, segundo autor, título, ano de publicação, periódico e objetivos.

QUADRO 1- Publicações selecionadas para análise dos dados segundo autor, título, ano de publicação, periódico e objetivos.

Ano	Título do Artigo	Objetivo	Autor
2020	Qualidade de vida e localização da lesão em pacientes dermatológicos	Avaliar qualidade de vida e localização da lesão dermatológica, verificar associação entre variáveis e comparar níveis de qualidade de vida em pacientes com lesões na face e outras regiões do corpo.	LUDWIG, et al.
2020	Avaliação da frequência de respostas “não relevantes” no índice de qualidade de vida em dermatologia por características sociodemográficas de pacientes com psoríase	Avaliar as associações entre (1) características sociodemográficas do paciente e a frequência de NRRs no DLQI e (2) frequência de NRR e satisfação com o tratamento	BARBIERI, et al.
2020	Fatores associados à qualidade de vida em pacientes com psoríase: um estudo transversal	Identificar os fatores associados à qualidade de vida de pacientes com psoríase	POLLO, camila.
2019	QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS COM PSORÍASE: REVISÃO INTEGRATIVA		DE ARAUJO, et al.
2019	Regulação emocional e sintomas depressivos em pacientes portadores de psoríase.	Avaliar a influência de estratégias de regulação emocional, características sociodemográficas e clínicas na sintomatologia depressiva em pacientes psoriáticos.	SILVA & FARO

2019	Estudo característico fisiopatológico e terapêutico da psoríase.	Discutir as características fisiopatológica e terapêutica da psoríase através de revisão bibliográfica.	DANTAS, et al.
2018	A Psoríase	Compreender acerca da psoríase e suas características epidemiológicas.	SOUSA, et al.
2017	Perfil epidemiológico e qualidade de vida na psoríase	Identificar o perfil epidemiológico de pacientes com psoríase e avaliar o impacto da doença na qualidade de vida deles.	SILVEIRA, et al.
2016	Impacto da psoríase na qualidade de vida dos pacientes em tratamento: uma revisão sistemática da literatura.	Descrever o impacto da psoríase na qualidade de vida dos pacientes portadores da doença.	JESUS, et al.
2020	Análise da qualidade de vida de pacientes portadores de dermatoses benignas em um hospital de ensino de Minas Gerais	Analisar a qualidade de vida (QV) de pacientes portadores de dermatoses benignas em ambulatório de dermatologia de hospital de ensino do Sul de Minas Gerais.	INÁCIO, D. DE S. et al.
2017	Prevalence of psoriasis in Brazil - a geographical survey	Análise da prevalência do diagnóstico de psoríase no Brasil	ROMITI, R. et al.
2020	Perfil epidemiológico dos pacientes com diagnóstico de psoríase atendidos na BWS, São Paulo - SP	Verificar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos pelo serviço de dermatológica com psoríase da BWS de janeiro a dezembro de 2017.	AMARANTE, M.S. DE L. et al.
2020	Environmental risk factors and epigenetic alternations in psoriasis (Fatores de risco ambientais e alterações	Resumir dados recentes sobre fatores ambientais, juntamente com marcadores epigenéticos e processos que desempenham um papel importante na psoríase.	ROSZKIEWICZ, et al.

	epigenéticas na psoríase)		
2017	Prevalência de obesidade abdominal em pacientes diagnosticados com psoríase e pertencentes aos municípios 10ª regional de saúde do Paraná atendidos em ambulatório do sistema único de saúde	Analisar a existência de correlação entre obesidade abdominal e psoríase em pacientes residentes nos municípios pertencentes à 10ª Regional de Saúde do Paraná e atendidos nos ambulatórios de dermatologia do Sistema Único de Saúde, centralizados no Hospital Universitário do Oeste do Paraná e no Centro Regional de Especialidades, ambos em Cascavel-PR.	NAGI, et al.
2017	Psoríase e fatores de risco cardiovascular: estudo observacional numa população urbana da Região Norte de Portugal	Averiguar se existe associação entre psoríase e fatores de risco cardiovascular (FRCV) numa população urbana do norte de Portugal.	VIDEIRA, et al
2021	Influências da depressão na psoríase: uma relação bidirecional	Discutir a relação existente entre a psoríase e a depressão, pretendendo apresentar informações que correlacionam de que forma a piora da psoríase pode intensificar os sintomas depressivos, bem como o aumento dos sintomas depressivos pode levar à progressão da psicodermatose.	RUA et al.
2017	Psoriasis, Depression, and Inflammatory Overlap: A Review (Psoríase, depressão e sobreposição inflamatória: uma revisão)	Destacar a sobreposição inflamatória entre psoríase e depressão, examinando a fisiopatologia da depressão e revisando estudos clínicos de psoríase que avaliaram a depressão como uma medida de resultado.	PATEL N, et al.
2019	Risk Factors for the Development of Psoriasis (Fatores de risco para o	Revisão que sumarizou os fatores de risco dividindo-os em dois grupos que podem exacerbar ou predispor a psoríase.	KAMIYA K, et al.

	desenvolvimento de psoríase)		
2018	Inflammation: A Contributor to Depressive Comorbidity in Inflammatory Skin Disease (Inflamação: um contribuidor para comorbidade depressiva em doença inflamatória da pele)	Busca de evidências de uma relação entre depressão e processos inflamatórios no contexto da patologia da pele.	FARZANFAR D, et al.
2018	Psoríase e controle emocional	Relacionar o impacto que fatores externos como o estresse, ansiedade ou a tristeza pode configurar no organismo, especificamente no que tange as células que originam a pele, com uma doença pouco discutida, de etiologia desconhecida, que afeta cerca de 3% da população mundial, baseado em uma revisão de literatura.	MAIA, D. P.
2018	Alterações no cotidiano de pessoas acometidas por psoríase	Identificar a percepção das pessoas acometidas sobre a psoríase e as alterações no cotidiano; discutir esses aspectos para contribuir no seu enfrentamento.	GUERREIRO, et al.
2020	Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da psoríase	Compreende o conteúdo da Portaria Conjunta SAES/SCTIE nº 10, de 06 de setembro de 2019.	Ministério da Saúde

Fonte: elaborado pelas autoras

4 DISCUSSÃO

A psoríase é conceituada como uma doença inflamatória sistêmica, crônica e não contagiosa. Possui características clínicas variáveis e a recidiva do quadro é frequente. A principal manifestação é o aparecimento de lesões em placas eritemo-escamosas com bordas delimitadas e dimensões variadas. As placas são de

coloração branco prateadas, de aspecto ressecado e bem aderidas, e se localizam preferencialmente nas superfícies extensoras como joelhos, cotovelos, mas também frequentemente, aparecem no couro cabeludo e região lombosacral. Contudo, todo o tegumento pode ser afetado. A fisiopatologia ainda não é completamente elucidada, mas entende-se como uma doença auto imune havendo a presença citocinas pró inflamatórias, de linfócitos T ativados e macrófagos, como também apresenta uma resposta satisfatória a terapias imunossupressoras (BRASIL, 2020).

Segundo Romit *et al.* (2017), em um estudo avaliando a prevalência da psoríase no Brasil, por meio das pesquisas do Censo Dermatológico da Sociedade Brasileira de Dermatologia, pontuou que de 54.519 pessoas consultadas em estabelecimentos públicos e privados 1.349 possuíam o diagnóstico da doença. Na análise de uma pesquisa mais recente, via telefone, com 8.947 moradores de 3.002 domicílios de 26 estados do país, foi observado 117 casos de psoríase com diagnóstico confirmado sendo 1,47% homens e 1,15% mulheres. Dentre os diagnosticados foi possível observar que têm entre 19 e 52 anos de idade.

Em concordância, Sena *et al.* (2020) em uma análise do perfil epidemiológico de pacientes com psoríase atendidos no ambulatório da faculdade BWS, em São Paulo, confirmou uma prevalência de 3,7% de acometidos com predomínio estatisticamente insignificante do sexo masculino, confirmando a indistinção de sexo que é característico da doença. Evidenciou-se também que 56% da amostra não apresentava comorbidade associada e possuíam apresentação clínica de pequenas placas.

Tendo em vista isso, é importante relatar que a etiologia da psoríase é multifatorial envolvendo fatores genéticos, imunológicos e ambientais. A predisposição genética é um fator de extrema relevância. Estudos comprovaram que o padrão de herança é poligênico e a probabilidade de desenvolver a doença é maior em familiares de primeiro grau de um portador. O estudo concluiu que o risco é de 20%, se um dos genitores é psoriático, e de 75% se ambos são afetados. Além disso, sabe-se que, se um gêmeo homozigótico é portador existe um risco de 55% do outro gêmeo desenvolver a doença. Estudos também comprovaram que os genes associados a psoríase também se relacionam a outras doenças auto imunes, como o diabetes *melitus*. Ademais, pesquisas independentes confirmaram que o PSORS1 no complexo de histocompatibilidade maior (MHC) do cromossomo 6 é o locus que sugere maior suscetibilidade à psoríase (BRASIL, 2020).

Dentro desse contexto, em indivíduos geneticamente predispostos fatores ambientais funcionam como desencadeantes da doença. Kamiyia *et al.* (2019), em uma análise de pesquisas anteriores com a população japonesa observou algumas fontes de agravamento da psoríase, como estresse, clima, infecções prévias, exposição solar, medicamentos e comorbidades. Por meio de uma revisão de literatura classificou os fatores como intrínsecos e extrínsecos dentre os quais em sua maioria estão relacionados a qualidade de vida do portador.

De acordo com Roszkiewicz *et al.* (2020), o peso corporal e os hábitos alimentares são os principais fatores de risco na patogênese da doença. Segundo seus estudos, a prevalência de obesidade e síndrome metabólica é maior em pacientes psoriáticos do que na população em geral. É estimado que cerca de 50% dos pacientes com psoríase estão em sobrepeso ou obesidade o que, por conseguinte, aumenta o risco de doenças cardiovasculares. Além disso, é comprovado pelo PASI (*Psoriasis Area and Severity Index*), parâmetro utilizado para avaliação da gravidade da doença, que a psoríase se apresenta de forma mais grave em obesos ou pacientes com sobrepeso.

Da mesma maneira, Tonete *et al.* (2017) evidenciou em sua pesquisa a ocorrência de obesidade abdominal em 69,4% dos pacientes de sua amostra. Além disso, o valor foi constante em prontuário reforçando assim a teoria de que pacientes com diagnóstico de psoríase possuem uma tendência a distúrbios metabólicos. Contudo, Videira *et al.* (2017) em seu estudo observacional acerca do risco cardiovascular e sua relação com a psoríase concluiu que existe uma associação apenas com a obesidade e o tabagismo. No entanto, não se verificou uma associação estatisticamente significativa com os outros fatores de risco como hipertensão, diabetes e dislipidemia.

Outro mecanismo exacerbador e predisponente da psoríase são as questões psicológicas como a depressão, estresse e ansiedade. Segundo Rua *et al.* (2021), indivíduos com diagnóstico de depressão possuem níveis elevados de citocinas pró inflamatórias circulantes que estão envolvidas no processo de desenvolvimento e manutenção da doença. Além disso, essas citocinas quando ativadas estimulam a produção de hormônios como o cortisol, relacionado ao estresse. Da mesma forma, na fisiopatologia da psoríase estão envolvidas também citocinas pró inflamatórias.

Patel *et al.* (2017), afirma que, apesar de distintas as patogêneses, a psoríase e a depressão se correlacionam ao serem analisadas pelo conjunto único de citocinas

IL-17 e TNF-alfa, que estão presentes em ambas as doenças. Da mesma forma, Farzanfar *et al.* (2018), enfatizou que as citocinas pró inflamatórias de variadas dermatoses podem estar associadas casualmente a sintomas depressivos. Existe uma forte relação entre a mediação inflamatória cutânea afetando o bem estar psicológico e conseqüentemente aumentando a inflamação da pele. Sendo assim, psoríase e depressão tendem a ser um mecanismo crônico de exacerbação.

Farzanfar *et al.* (2018), em seu estudo constatou que a depressão tem uma prevalência maior em portadores de psoríase do que em portadores de outras doenças dermatológicas desfigurantes, como a ictiose. Contudo, é difícil determinar se os sintomas depressivos em pacientes com distúrbios da pele são devidos a doença inflamatória cutânea, ou se é devido ao impacto psicossocial de viver com uma doença crônica visível e estigmatizada.

Tendo em vista isso, além dessas afecções psicológicas e fisiológicas a psoríase interfere também nas relações sociais. De acordo com Maia (2018), em uma análise bibliográfica de uma pesquisa realizada pelo Centro Brasileiro de Psoríase, aproximadamente 77% dos pacientes relacionam a doença a uma piora na qualidade de vida. Tendo 63% dos entrevistados pontuado que deixam de realizar alguma atividade devido a doença. Na questão dos relacionamentos o impacto também se mostra negativo, 27% apresentam dificuldades de se relacionar amorosamente por sentirem vergonha. Da mesma forma, 28% evitam intimidades com o parceiro e se declaram não sexualmente desejáveis ou atraentes.

Guerreiro *et al.* (2018) confirmaram em sua pesquisa, através da coleta de relatos, que a área da vida profissional do psoriático também é afetada. Conclui-se que a doença foi causadora de absenteísmo, e em alguns casos os pacientes precisaram parar de trabalhar devido a gravidade das lesões. Evidenciou também que, a visibilidade das placas foi apontada como a principal razão de afastamento do trabalho seguida pelo impedimento da condição física ao exercício da atividade profissional.

Diante desse panorama, é notório a influência da psoríase em diversas áreas do cotidiano. Tanto razões diretamente ligadas a fisiopatologia da doença quanto situações conseqüentes são responsáveis por uma mudança na qualidade de vida. A psoríase pode se tornar um empecilho em diversos aspectos, seja físico, emocional, social ou pessoal, e pode se tornar fonte de sentimentos negativos como baixa autoestima, medo e frustração. A vivência do adoecimento vai além das

consequências biológicas exigindo uma avaliação geral de todos os âmbitos (GUERREIRO *et al.*, 2018).

Nessa perspectiva, é necessário que tenha em mente que a pele é o maior órgão do corpo humano ficando exposto aos olhos, e tem como função proteger e envolver o indivíduo. Dessa forma, é importante um olhar especial para as doenças de pele, pois elas trazem prejuízos para a qualidade de vida dos pacientes em diversos âmbitos, sendo necessário avaliadores que manifestem as insatisfações dos pacientes (BARBIERI *et al.*, 2020). Em concordância, Pollo (2020) afirma que as dermatoses causam repercussão negativa em várias áreas da vida do doente, como nas relações sociais e atividades cotidianas. Acredita-se que isto é causado pelos estigmas criados acerca das lesões e que pelo menos 1/3 dos pacientes portadores de doenças de pele tenham grandes repercussões emocionais.

Em consonância, De Bona Silveira *et al.* (2017) relata que devido aos grandes impactos sociais causados pelas dermatoses, como psoríase, há aproximadamente 10 anos iniciaram-se o desenvolvimento de instrumentos com o objetivo de mensurar a qualidade de vida na dermatologia. As medidas mais apuradas sobre qualidade de vida, podem assessorar nas tomadas de decisões, como, na introdução de medicamentos de alto custo e de alto risco, além de ser uma oportunidade para que os pacientes possam relatar os seus anseios e preocupações.

De Bona Silveira *et al.* (2017), em sua pesquisa concluiu que o *Dermatology Life Quality Index* (DLQI) é o principal instrumento utilizado para avaliar a qualidade de vida dos pacientes de psoríase. Nele, contém 10 questões relacionadas as experiências vivenciadas pelo paciente nos dias anteriores, podendo ser autoaplicável. O Escore pode variar de zero a trinta, sendo considerado: 0 a 1, se nada; 2 a 5, se pouco; 6 a 10, se moderado; 11 a 20 se muito; 21 a 30, se muitíssimo.

Em contrapartida, Barbieri *et al.* (2020) afirma que a influência que as lesões têm sobre a qualidade de vida do paciente ainda necessita ser melhor avaliada. Também é necessário levar outras características como parâmetro para melhor concluir os danos causados pela dermatose, a localização da lesão, por exemplo, pode ser um fator agravante dependendo do seu nível de exposição.

Barbieri, *et al.* (2020), realizou um estudo transversal de uma coorte de 1.733 pacientes com psoríase, com o objetivo de entender qual a relação das características sociodemográficas e a frequência das respostas “não relevantes” no Índice de Qualidade de Vida em Dermatologia (DLQI). Concluiu-se que, para 8 dos 10 itens no

DLQI, pode-se optar por responder “não relevante” que é pontuado igualmente a “nem um pouco” e por esse motivo as respostas “não relevante” acabam se tornando comum. Isso sugere que o DLQI pode subestimar a qualidade de vida daqueles que respondem “não relevante”, principalmente quando a medição da Qualidade de Vida está sendo utilizada para determinar estratégias de tratamento e avaliar as respostas a terapia, por conseguinte, resulta piores avaliações. Apresentando tais fraquezas, houveram pedidos para alterações na pontuação do DLQI para levar em consideração o efeito potencial do “não relevante” ou para a suspensão do uso do DLQI.

O índice de severidade e área da psoríase (PASI) é também muito utilizado para avaliar a gravidade da patologia, levando em considerações características como o eritema, a espessura, o grau de descamações das lesões e a área corporal acometida. O PASI tem como objetivo avaliar os sinais e sintomas objetivamente, concedendo graus de 0 a 4 nas regiões da cabeça, membros superiores, tronco, abdômen, virilha e membros inferiores. A totalidade da soma dos graus de cada região resulta no valor final. Valores mais altos são a forma mais grave e valores baixos referem a psoríase mais branda. Inclusivamente, para se obter resultados mais confiáveis, além do DLQI e PASI, ainda se conta com mais um método existente para avaliar a qualidade de vida do paciente psoriático o índice da área do corpo afetada (BSA). O objetivo deste é avaliar a superfície corporal com lesões e, se este for maior que 10 palmos, é considerado um tipo de psoríase grave com indicações terapêuticas orais ou injetáveis (SOUSA, 2018).

Levando em consideração fatores epidemiológicos, De Bona Silveira *et al.* (2017), concluiu que indivíduos jovens, solteiros e com a doença em maior duração apresentam pior qualidade de vida, tendo a dermatose como grande influenciadora no seu cotidiano. Os pacientes do sexo masculino, também apresentaram um maior índice no DLQI, possivelmente, isso se deve a um fator cultural no Brasil, onde os homens evitam buscar ajuda médica e quando buscam não realizam todo o tratamento, o que torna seus resultados inferiores e conseqüentemente uma piora qualidade do cotidiano.

Quanto à forma clínica, De Bona Silveira *et al.* (2017) afirma que apresentaram as maiores médias de DLQI as formas localizadas (moderada a grave) e generalizadas (leve). Nas formas localizadas possivelmente as vestimentas não ocultem a região acometida, e nas generalizadas o maior acometimento corporal já é suficiente para justificar a piora na qualidade de vida. Ao demonstrar a variável quanto

a cor da pele, a pesquisa ainda afirmou que, o maior DLQI foi apresentado por pacientes de pele amarela. No entanto, isso pode ser justificado devido ao pequeno número de amostra, necessitando de um estudo maior para a conclusão.

Devido casos de doenças dermatológicas crônicas, como a psoríase, tem sido pontuado as complexidades no enfrentamento das alterações causadas, como a percepção de sua saúde e limitações na realização de atividades rotineiras. A perda de vitalidade pode acarretar em depressão e isolamento social. Apesar de não colocar em risco a sobrevivência, a psoríase pode causar grande impacto negativo no bem-estar físico e psicossocial do enfermo que se estende a qualidade de vida. Dessa forma, é necessário a compreensão acerca da doença e seus reflexos para que se possa minimizar possíveis grandes impactos (ARAUJO *et al.* 2019).

O próprio impacto, a aparência transformada e a cronicidade da doença podem servir como estressores e trazerem consigo danos importantes a satisfação pessoal do enfermo. A psoríase não pode ser descrita como apenas uma doença que causa sintomas físicos desconfortáveis, desfigurantes e debilitantes. Ela também é responsável por um alto número de comprometimentos psicológicos, sendo de grande importância a avaliação paramétrica dos impactos causados na qualidade de vida dos pacientes diante do diagnóstico (ARAUJO, *et al.* 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psoríase se caracteriza como uma dermatose crônica inflamatória de etiologia multifatorial que possui uma prevalência comum na população mundial. O quadro clínico pode se apresentar de diversas formas sendo, em sua maioria, lesões em placas descamativas de coloração esbranquiçada em regiões de dobra, couro cabeludo, lombar ou unhas.

Por conta de sua etiologia posta como combinação de fatores genéticos, ambientais e imunológicos, ela se associa a diferentes agentes de piora como a obesidade, doenças autoimunes, estresse e depressão. Haja visto isso, os prejuízos da psoríase não se limitam à aparência e geram consequências na qualidade de vida do doente afetando a saúde física, as relações sociais e pessoais, além da vida profissional.

Dentro desse contexto, existem métodos de avaliação como o DLQI e o PASI que identificam os impactos que a dermatose causa no cotidiano quanto a qualidade de vida e à sua gravidade, respectivamente. Esses questionários são importantes para a promoção de um melhor tratamento posto que não há cura. Dessa forma, procura-

se visualizar uma melhor convivência dos portadores com os agravos da patologia. Em suma, a demonstração através desses questionários é imprescindível e, apesar de não ser frequentemente aplicado, tem potencial de oferecer um melhor atendimento ao indivíduo.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Mariana Sartorelli de Lima Duffles et al. Perfil epidemiológico dos pacientes com diagnóstico de psoríase atendidos na BWS, São Paulo-SP. **BWS Journal**, v. 3, p. 1-6, 2020.

BARBIERI, John S et al. "Avaliação da frequência de respostas" não relevantes "no índice de qualidade de vida em dermatologia por características sociodemográficas de pacientes com psoríase." **JAMA dermatology**, vol. 156, n 4, p.446-450, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da psoríase**. Brasília, 2020.

DE ARAÚJO, Ana Carla Aquino et al. **Qualidade de vida em idosos com psoríase: revisão integrativa**. In: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO. 2019. **Artigo de revisão**.

DE BONA SILVEIRA, Maria Eugênia; NETO, Gabriel Pelegrina; FERREIRA, Flávia Regina. Perfil epidemiológico e qualidade de vida na psoríase. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 15, n. 4, p. 246-251, 2017.

DE SOUZA INÁCIO, Diego et al. Análise da qualidade de vida de pacientes portadores de dermatoses benignas em um hospital de ensino de Minas Gerais. **Health Sciences Journal**, v. 10, n. 4, p. 85-91, 2020.

DOS SANTOS DANTAS, Nikelma; QUEIROZ, Fellipe José Gomes; CANGIANI, Eloisa Elena. ESTUDO CARACTERÍSTICO FISIOPATOLÓGICO E TERAPÊUTICO DA PSORÍASE. **Revista de Ciências da Saúde-UNIPLAN**, v. 1, n. 1, p. 9-9, 2019.

FARZANFAR, Delaram et al. Inflammation: a contributor to depressive comorbidity in inflammatory skin disease. **Skin pharmacology and physiology**, v. 31, p. 246-251, 2018.

GUERREIRO, Tatiana Nunes et al. Alterações no cotidiano de pessoas acometidas por psoríase [Changes in the daily life of people with psoriasis][Alteraciones en el cotidiano de personas afectadas por psoriasis]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, p. 28332, 2018.

JESUS, Naiara Araujo; DOS REIS, Luciana Araújo; CASTRO, Juliana Souza. Impacto da psoríase na qualidade de vida dos pacientes em tratamento: uma revisão sistemática da literatura. **Revista InterScientia**, v. 4, n. 1, p. 37-41, 2016.

KAMIYA, Koji et al. Risk factors for the development of psoriasis. **International journal of molecular sciences**, v. 20, n. 18, p. 4347, 2019.

MAIA, Dáfny Pereira. **Psoríase e controle emocional**. Orientador: Prof. Dra. Kátia Regina Coimbra Tobias. 2018, 18 págs. Trabalho de Conclusão – Biomedicina, Centro Universitário São Lucas, 2018.

NAGI, Maurício Renan Tonete; CAVALLI, Luciana Osório; NOBRE, Leandra Ferreira. PREVALÊNCIA DE OBESIDADE ABDOMINAL EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM PSORÍASE E PERTENCENTES AOS MUNICÍPIOS 10ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. **Revista Thêma et Scientia**, v. 7, n. 2, p. 175-186, 2017.

PATEL, Nupur et al. Psoriasis, depression, and inflammatory overlap: a review. **American journal of clinical dermatology**, v. 18, n. 5, p. 613-620, 2017.

POLLO, Camila Fernandes. **Fatores associados à qualidade de vida em pacientes com psoríase: um estudo transversal**. Silmara Meneguim e Helio Amante Miot. 2020. 82p. Tese de Doutorado – Enfermagem, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. 2020.

ROMITI, Ricardo et al. Prevalence of psoriasis in Brazil—a geographical survey. **International journal of dermatology**, v. 56, n. 8, p. e167-e168, 2017.

ROSZKIEWICZ, Marek et al. Environmental risk factors and epigenetic alternations in psoriasis. **Annals of Agricultural and Environmental Medicine**, v. 27, n. 3, p. 335-342, 2020.

RUA, Mariana Olympio et al. Influências da depressão na psoríase: uma relação bidirecional. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 23, p. e5650-e5650, 2021.

SILVA, Brenda Fernanda Pereira; FARO, André. Regulação emocional e sintomas depressivos em pacientes portadores de psoríase. **Revista de psicologia (Santiago)**, v. 28, n. 2, p. 1-10, 2019.

SOUSA, Cláudia Couto. **A Psoríase**. Orientador: Professora Doutora Catarina Lemos. 2018, 62 págs. Tese de mestrado – Ciências Farmacêuticas, Universidade Fernando Pessoa, 2018.

VIDEIRA, Inês Ferreira Santos et al. Psoríase e fatores de risco cardiovascular: estudo observacional numa população urbana da Região Norte de Portugal. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 33, n. 6, p. 386-92, 2017.